

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

1.º ANNO 1880

Anuncios	
Por linha.....	20 reis
Repetições.....	10 "
Comunicados por linha.....	40 "
Folha avulsa.....	40 "
Os snrs. assignantes.....	terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Quarta-feira 29 de Dezembro

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre..... 600 reis
Para as provincias..... 680 "
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400
Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMER 54

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga 28 de Dezembro

Ha dinheiro

Emquanto a maioria da imprensa opposicionista gasta mal o seu tempo, como costuma, em avaliar o empréstimo, e a dizer milhares de sandices, procurando, de balde, obscurecer que elle foi effectuado nas melhores condições possíveis e com exito admiravel, extraordinario, sem exemplo, no nosso paiz, e em circumstancias muito favoraveis, em relação ás que se davam em 1873, verdadeira idade d'ouro, em que o governo regenerador pediu, por empréstimo ao paiz, 38 mil contos, em condições desfavoraveis para o thesouro publico, isto é, para a nação, para as artes, para a industria, para os bancos e para a agricultura: enquanto a maioria da imprensa opposicionista forceja e lucta, em vão, para fazer acreditar aos ignorantes e incautos, que o actual empréstimo não foi realisado *in totum*, e que o governo não fez senão o papel de caixeiro: enquanto que a maioria da imprensa opposicionista totalmente procura, sem honra nem proveito, desprestigiando o governo na grande e assombrosa operação de credito que este acaba de realizar—um jornal opposicionista d'esta terra, guiado pela franquessa, sinceridade e até, diremos, ingenuidade que o caracteriza, grita—**abaixo o ministerio.**

Sim, senhor! Muito a proposito. E' o maior dos quaes dado aos correligionarios regeneradores.

Braga não é pois, só terra de frigideiras, n'ella existem jornalistas que sobrepujam os collegas de todas as capitães, cidades, villas e aldeias!

Mal barata o tempo precioso, nas respo-

der de se abrir o parlamento, a opposição de todas as localidades, em commentar, analisar e até deturpar um facto visivel e positivamente consumado, o empréstimo, em condições que honram o ministerio e nos acreditam perante os paizes os mais remotos: mostra-se mesquinha, tola e tambem estúpida a opposição em se occupar da operação de credito, procurando desvirtual-a quando os titulos offerecem já um premio muito convidativo, mas um collega de Braga, d'esta nossa boa terra, que não é só d'arcebispos santos e sabios, de sabios doutores, barra, alto e bom som—**abaixo o ministerio.**

E só a folha regeneradora de Braga, tem bom senso e julga o facto pelo lado que devia ser encarado por toda a opposição, devemos dizel-o em homenagem á verdade aos bons creditos do *Amigo do Povo.*

E se não fizessemos d'este nosso collega o mais justo e elevado conceito, diriamos que o artigo a que estamos alludindo fóra inspirado ou ditado pelo grande homem, pelo Bismark portuguez, pelo muito alto, augusto e magnifico sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, principe honorario

Pois, acaso, esqueceria já que este alto dignatario disse, na camara dos dignos pares, ao sr. ministro da fazenda—*governe, governe, governe*, depois de lhe ter dito que era melhor recorrer ao credito do que a novos impostos?

Não será porventura tambem já lembrada aquella *parlamentarissima* phrase do principe *in partibus*, de sua alteza honoraria—**isso faz-me certo arranjo.**

E qual seria o tal arranjo!
Não seria o empréstimo aconselhado, os novos impostos, que o sr. Fontes fingia reprovar, mas que tacitamente approvou, retirando-se da camara com os seus intimos para não contrariar as necessidades do thesouro e deixar passar o imposto do rendimento?

der com a espontaneidade e confiança d'um perfeito conhecedor:—aquillo é um burro.—
Mas o Ling-Look!...

Todos o viram e ninguem sabe dizer o que é. Todos o conhecem; não ha quem o confunda com outro objecto, nem mesmo com um indio, apesar de se dizer tal, e ainda assim pergunte-se a uma pessoa, a duas... a trinta... a todos os que o viram—o que é Ling-Look?—e veremos que todos, depois de terem puchado pelo labio inferior durante um bom quarto d'hora e revirado o olhar em posição introspectiva, respondem em tom duvidoso e baixo de quem se vê agarrado em palha: Ling-Look... e Ling-Look!

Com franquesa: elles tem razão. A gente vê-o, fica-se a scismar horas e horas, e a final não atina com o que seja *isso* que parece ser tudo o que não é coisa nenhuma!

Eu, quando o vi engolir bengallas benzi-me com a mão esquerda dizendo ao mesmo tempo com os meus botões—aquillo é lobis-homem; em breve porei-tive de modo de sentir e chamei-lhe diabo.—E' que elle, depois de ter mettido no bucho uns quatro palmos de grossa caupa da India, começa a saborear uns ferros em braza, assim a modos de quem saboreia um rebuçado de chocolate!

Sume-te!
Deixem-me confessar aqui baixinho uma franquesa: Quando tal vi olhei assustada e

Quem pois se recordar dos discursos *moderos* do sr. Fontes, não deixará de recordar que o primeiro artigo do *Amigo do Povo* parece inspirado pelo sr. Fontes, ou que o auctor tinha bem presentes as palavras e ideias de seu supremo chefe.

Por isso, enquanto a opposição jogava a cabra cega, sem pilhar ninguem nem coisa alguma, o *Amigo do Povo* gritava—**abaixo o ministerio!**

Mas não disse por que: porque a sua ingenuidade não é completamente *candida*, é um pouco *anilada*: se assim não fosse diria abaixo o ministerio, por que ha dinheiro, por que com dinheiro é que nós sabemos governar, e por que só com dinheiro é que o nosso *altissimo* chefe é grande estadista!

Ha dinheiro! Abaixo o ministerio, e quantos queiram governar, guerra implacavel, sem treguas, de morte, a todos os que sonham sequer occupar as cadeiras do poder: só a nós os regeneradores pertence administrar com as mãos cheias de dinheiro!

Ha dinheiro! Abaixo a fornada, nada de novos pares, nós para governar, tendo dinheiro, não precisamos que o conselho de regencia nos dê esse grande trabalho e de passar pelo desgosto do poder moderador exercer independente a sua prerogativa!

Já temos dinheiro! E' o quanto basta para ver arrebanhadas, em volta de nós (regeneradores), todas as rezes tresmalhadas, e saciar a fome dos que, ha anno e meio, não comem mais que a sua razão.

Ha dinheiro! E' o quanto basta para derrotarmos todos os partidos e dominarmos nós no extremo occidental da Europa, n'este pequeno canto, chamado Portugal e em todas as suas ricas, variadas e extensas possessões!

Já ha dinheiro! Basta! E nada mais precisamos para realisarmos tractadas, como as de Lourenço Marques, e cedermos todas as nossas possessões, incluindo a fertil

precipitadamente em volta de mim a ver se estaria no inferno, entre a mafarriquica coorte de satanaz, e valeu-me para me socegar o achar-me rodeado de genta conhecida e vivente ainda.

Reanimado volvi de novo a vista ao palco, mas... já não era o diabo!—era uma gallinha, uma gallinha gigantesca e de raça maravilhosa, que punha ovos... pela bocal!

Palavra: quando tal vi quiz fugir pelo theatro fora; e tinha-o feito se não fora meu visinho da esquerda, que se empenhava a chamar a minha attention para o palco a cotoveladas de metter dentro as mais solidas costellas.

E—coitado!—perdoei-lhe a delicadeza dos modos logo que lhe olhei para a cara!—Com os olhos esgazeados, as faces vermelhas a ameaçar uma apoplexia, o braço direito estendido para o proscenio parecia a personificação do spasmo!

A questão é que o que elle estava vendo não era para menos.

Imaginem que a gallinha já não era gallinha, nem diabo, nem lobis-homem, mas um morcego que bebeu—affirmo-o—azeite a ferver como se fóra para fazer uma costelleta!

E digo—morcego—por não achar outro termo mais apropriado; que a ideia que eu tive na occasião foi outra bem diversa. A avidez com que Ling-Look ingeria a ferve-

e rica Zambezia a amigos nacionaes e estrangeiros.

Ha dinheiro! Abaixo o governo progressista que só o quer empregar para pagar dividas e não é capaz de presentear os amigos, com algumas consoadas, não tendo para com elles a magnanimidade, que nós costumamos usar para com os nossos amigos e influentes!

Abaixo o ministerio! E' o brado que deve levantar toda a opposição, seguindo o jornal regenerador de Braga, que se não é mestre, pôde dizer-se, embora lhe seja offendida a sua proverbial modestia, o melhor interprete das ideias, doutrinas e politica do seu augusto, magnifico, altissimo e supremo chefe.

Abaixo o governo progressista! E nós seremos o unico governo possivel n'esta paiz. Mas para isso é necessario que não se realice a nomeação de novos pares.

Julgamos ter interpretado bem a ideia do *Amigo do Povo*, que de certo é a do seu grande senhor e deve ser perflhada por todos os seus correligionarios politicos.

AGRICULTURA

Parecer

DO

Intendente da pecuaria do districto de Braga sobre a conveniencia de serem destinadas, para uma quinta experimental d'agricultura, as propriedades ruraes, pertencentes ao collegio dos orphãos de S. Caetano.

[Continuação do numero 52]

A viveiros de arvores fructiferas e industrias prestam-se a leira de Soure e os campos do bacello e do talho. Para os viveiros d'arvores florestaes, ha na quinta

te *bebida* e a côr aurea d'esta despertaram-me, a vontade de fazer uma nova apreciação, que os labios estiveram prestes a deixar escapar, tradusida por uma só palavra «regenerador»; mas o raciocinio veio logo advertir-me de que tal não era, visto que se tratava de azeite e não de polvo metal.

Não quiz ver mais: aquillo era de quebrar a cabeça e eu não queria a minha quebrada. Ainda assim e apesar da minha muita vontade não fui capaz de fazer-me socegar; e perguntava sempre a mim mesmo—o que será Ling-Look?

A um doutor formado em todas as faculdades, homem de talento raro, ouvi dizer que era o seculo XIX, o brilhante seculo das luzes, em visita de despedida; porem eu inclino-me mais para a opinião do meu barbeiro, por parecer-me mais sensata: Diz elle que *aquillo* é a *opposiçào* a inculcar-se por habilidosa, com o fim de ganhar a sympathia popular.

A não ser isto continuarei a dizer que Ling-Look é... Ling-Look.

Guimarães 20

Eduardo Gil.

FOLHETIM

Ling-Look

Estive entre nós o Ling-Look.
E o que é o Ling-Look?—Ling-Look é uma coisa que não é coisa nenhuma. Parece-se com tudo, até com um homem, e não obstante não é nada d'aquillo com que se parece e muito menos um homem.
Emquanto a mim Ling-Look é... Ling-Look e nada mais.

Vê a gente um gato, um cão ou qualquer outro bichano dos muitos creados para commodidade do bicho homem e não ha a errar—todo o mundo o conhece, e distingue, o differença e até o define; a respeito porem d'essa coisa, que todos vimos e admiramos de boca aberta, o caso muda de figura.

Passa uma cavalgada qualquer disfarçada em bipede engravatado, com os pés em tormentos dentro d'uns torniquetes fuziformes, as mãos a esconderem a forma arredondada e compacta nas dobras d'uma bem talhada sobrecaçaca, mas nem assim consegue illudir alguem.

Pergunta-se ao mais casmurro d'entre os homens—quem é?—e vel-o-hemos respo-

De Dadim terrenos muito proprios, sendo n'ella que estas essencias devem ser semeadas e plantadas em grandissima escala.

Sensivelmente planos e de uma área bastante extensa, offerecem-se os campos do *trigo* e dos *castanheiros* ao ensaio da cultura do milho em linhas, para a sacha e arrenda se poderem effectuar pela enxada de cavallo e pelo amontador.

As machinas de ceifar poderão tambem ser experimentadas n'estes dois campos: e hoje, que a falta de braços é grande, e os jornaes e salarios muito subidos, sendo o custo da produçao elevadissimo, por isso que o preço dos braços triplicou, a agricultura do Minho, para ser lucrativa, não pôde já deixar de soccorrer-se das machinas: e embora a propriedade n'esta provincia seja geralmente muito dividida, ha todavia muitos e muitissimos campos de pequena inclinação nas varzeas ou veigas que medem a superficie de 2, 3, 4 e mais hectares.

A introduçao da moderna e aperfeicoada machinaria agricola poderá tambem obrar no Minho um grande milagre ou prodigio. a *associação dos lavradores* para a compra dos instrumentos e aparelhos agrarios mais custosos e para a cultivacao em comum das propriedades mais contiguas. D'est'arte evitar-se-iam muitos litigios e pendencias: desappareceriam muitas paredes e sebes que dividem em uma planicie dezenas de campos e centenas de leiras, e a cultura seria mais perfeita e muito menos dispendiosa. Milhares d'uveiras desappareceriam, de certo, do meio dos campos, mas lá subiriam ellas a povoar immensas encostas incultas, onde produziriam um vinho menos aquoso e muito menos acido.

Edificações. Alem da casa habitada pelo *rendeiro*, ha outra, do lado do sul da eira: um pequeno coberto ao norte, e mais uma outra casa desaproveitada, a distancia de alguns metros e ao sul da primeira.—Na extremidade poente está edificado o *espigueiro ou canastro*, que é um quadrilongo muito estreito, com grades de pau por todos os lados, sendo o pavimento inferior de pedra e sustentado por pequenas columnas da mesma materia. A cobertura é de madeira, muito inclinada e resguardada pelo competente telhado, servindo-lhe de apoio ou *supporte* pilastras de pedra que assentam no pavimento. Pelos seus lados maiores está este espigueiro exposto ao norte e sul.

E' o celeiro para a arrecadação ou armazenagem das maçarocas ou espigas do milho graúdo ou maiz, depois de seccas na eira. A extraordinaria vulgarisação d'estas espigueiros ou *gaiolas*, que assim se podem chamar pelo seu aspecto geral, prova a sua utilidade: e, na verdade, quando bem orientados, conservam o milho sem bolor e o preservam de ser atacado pelo *gorgulho*; passa tambem, como coisa bem averiguada, que este cereal assim conservado augmenta em volume e pezo, por isso que continua a nutrir-se do carolo.

Outra vantagem, que o lavrador tira d'estes celeiros, é o debulhar o milho quando o tempo lh'o permite e segundo as necessidades do consumo e da venda, podendo empregar então, com vantagem, para o descaroamento o debulhador mechanico: é do milho n'elles guardado que são escolhidas as melhores sementes; é tambem n'estes celeiros que o cereal está menos exposto a ser roubado pelos domesticos.

O espigueiro de Nogueira não está por bem situado, pois que o desenvolvimento que attingiram as arvores plantadas na propriedade contigua, que fica a norte, o impedem de ser penetrado e vasado pelo vento d'este rumo, condicção essenciaissima a este genero de construcção; e é por não satisfazer a ella que elle está muito deteriorado e até inutilizado. Se não houvesse tanta incuria, este defeito ter-se-ia remediado, levantando mais o espigueiro, o que facilmente se conseguiria accrescentando os esteios de *supporte*.

(Continua)

Boletim das Salas

- Faz hoje annos a exm.^a sr.^a D. Leonarda Branca de Faria.
- Faz amanhã annos uma sympathica e formosa creança: é o filhinho do sr. dr. José Borges de Faria.
- Faz depois d'amanhã annos a exm.^a sr.^a D. Laura da Silva Telles de Menezes.
- Fez hontem annos o sr. Joaquim Gomes d'Araujo Alvares.
- Está em Braga o sr. Carlos da Cunha Pimentel.
- Uniram-se pelos laços do matrimonio, em Coimbra, a exm.^a sr.^a D. Beatriz Raio, e o sr. Joao Alfredo de Carvalho Braga.

A noiva é filha da exm.^a sr.^a D. Gabriela Raio, e neto do fallecido visconde de S. Lázaro; e o noivo é sobrinho do sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, deputado da nação, e ambos nossos conterraneos.

—Estiveram em Braga as exm.^{as} sr.^{as} D. Maria Josefina da Costa Freitas, D. Sophia Virginea da Costa Freitas, e o sr. dr. Aveilino Germano da Costa Freitas, de Guimarães.

—Estão em Braga, onde vieram passar com suas familias as festas do Natal, os distintos academicos e nossos amigos, os srs: Manoel Cruz, Domingos Barata, Joaquim Gomes, João de Sousa Machado, José de Sousa Machado, Francisco Perestrello, Sousa Gomes, Joaquim Barreto Pimentel, Sá Carneiro, Taveira Catalão, Damião Bertiando, Antonio Bertiandos, João Novaes, João Matos, Eduardo Paulino, João Wilkes Lopes Braga e Francisco Lopes Braga.

—Está em Braga a exm.^a sr.^a D. Mavilde d'Oliveira Braga, e seu marido o exm.^a sr. José Mauricio Rebello Valente.

—Está na sua casa de Santa Cruz, no concelho de Ponte do Lima, o sr. conselheiro Rocha Paris e sua exm.^a familia.

—Estiveram n'esta cidade os srs. dr. Augusto Clemente de Sousa Gião, Vicente Gondim, de caçadores 9, dr. Alberto de Castro Seroiminho, João da Silva Telles de Menezes, Manoel Lopes Teixeira de Castro, Alvaro de Carvalhaes e dr. Barbosa Sottomaior, deputado por Estarreja.

—Está em Braga o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente da faculdade de theologia na Universidade de Coimbra.

—Tem estado enfermo o disuncto poeta, e nosso amigo, Vicente Novaes.

—Partiu para a sua casa de Pombal, o sr. dr. Custodio Freire.

—Está em Braga o sr. dr. Gualdino Valadarea.

—Regressou á sua casa o sr. dr. Emilio d'Oliveira.

Charada

Ninguém é como eu volave,
Ninguém tem tanta inconstancia:
Gosto d'esta por que é bella,
E tem perfume e fragrançia... 2

Mas est'outra é tão formosa,
E eu não sei qual deva amar;
Pois, se aquella tem perfumes,
Tem esta mais doce odor... 2

Sendo as duas tão formosas
Qual devo, pois, escolher?
O melhor é amal-as a ambas,
Amando uma só mulher.

Binoculo

Decifração das charadas em francez

Roseraie—Merveille—Milveioe.

CORRESPONDENCIAS

Barcellos 20 de dezembro

A *Folha da Manhã*, archote dos garotos cá da terra, no seu penultimo numero transcreveu um artigo em que o *Distrito de Aveiro* provou que o seu partido roubou á nação tanto dinheiro quanto é necessario para carregar 54 wagons.

São finos o *Distrito* como a *Folha*... Nós os partidarios do governo progressista agradecemos cordialmente a um e outra essa fineza.

Não lhes apertamos as mãos porque... teriamos que lavar as nossas no fim dos cumprimentos.

Muito obrigados pelo seu favor, mas passamos ao largo...

Fica, pois, sabendo o povo, e por gente insuspeita:—que a nação foi roubada pelo governo regenerador, que esse roubo só em 54 wagons podia ser transportado, e que o actual governo pediu igual somma emprestada para effectuar o pagamento d'esse alcance.

—O mesmo pasquim publicou o relatório da commissão administrativa da ordem 3.^a d'esta villa.

E' outro favor que muito agradecemos ao *semanario das vidas privadas*.

Os mestres de grammatica disseram no mesmo numero que haviam de por os pontos nos ii. Tivemos a paciencia d'esperar a lição prometida para o numero seguinte.

Infelizmente nada aprendemos, porque o relatório ficou intacto. Este documento a serio não tem pega.

Limitou-se o famigerado localista a dizer umas grosseiras trivialidades que causam bojo. Declara tambem que a ordem 3.^a tem in-

ventario feito em 1697, isto é, ha 183 annos!!!...

Isto só áquellas cabeças de gôlo podia lembrar.

A ordem 3.^a não tem sido muito administrada porque tem um inventario feito ha 183 annos, e alguns dos vogaes da commissão administrativa já foram mezarios de pois d'isso.

Vamos, sr.^a *Folha*, estava additado a esse inventario tudo o que existia na ordem?

—Ponha os pontos n'estes ii...

A um juriconsulto, embora patagueiro, deve ser facil.

A *Folha* promete continuar, e nós promettemos responder.

—Em o referido penultimo numero a *Folha* chama ingrato... a quem?

O sabujo da *Folha*, o doutor patagueiro, andou ao collo na universidade: o adjuncto do mesmo sabujo teve a administração d'essa sua casa em que ganhou mais do que no seu commercio.

Quem foi o protector do 1.^o? Quem indigitou o 2.^o para fiitor da casa-mina?

Qual dos dois redactores da *Folha* escreveu? Qual d'elles pode fallar em ingratidão?

Siffados!

—Ten graça tambem os *sabios* quando accusam o advogado que escreveu um requerimento em que os signatarios pediam a sua annexação a outro concelho.

Que valor tinha o deputado d'então?

E o administrador do concelho d'esse tempo? E a politica da «Folha»?

Fazemos estas perguntas porque a «Folha» não accusa, e faz justiça aos cavalheiros que exerciam aquelles cargos, de deputado e administrador do concelho quando este perdeu uma freguesia.

Ou querará a «Folha» provar que um simples requerimento vale mais do que um partido?

Diga-nos, sr.^a *Folha*, que quer provar?

Se é isso, pode limpar a mão á parede não sendo á de nossa casa.

—Consta qu houve descarrilamento proximo da estação de S. Bentó.

Felizmente parece que não morreu ninguém. Foi o comboyo ascendente, que devia chegar aqui ás 14 horas. Vae partir o correio.

F.

ruje 21 de dezembro de 1880

Pelo telegramma que lhes enviamos já os illustrados redactores da *Correspondencia do Norte* devem ter conhecimento do facto escandaloso que na noite de 23 do corrente se deu juncto da Sociedade Instructiva e Recreativa d'esta villa.

Dous malandros de gravata e luvas, dous farçantes já bem conhecidos por eguaes gentilezas, dous pandilhas perfumados, que ora gastam as noites fazendo desordens ás portas das prostitutas, ora insultando os passificos cidadãos, para elles abjectos, porque são graves e serios—foram alarmar e surprender os socios d'aquella casa de diversão, e pôrem em sobresalto os moradores da rua Municipal, disparando um tiro de espigarda, cuja carga foi bater em cheio na porta principal da mesma casa.

Vamos narrar concisa, mas precisamente este facto revoltante que tem sido a ordem do dia de todas as conversações; principalmente pelas circumstancias com que algum o tem revestido, e pela malevola ideia que lhe deu origem.

Fomos testemunha ocular razão esta, que nos habilita a narrar este facto escandaloso, tal qual se deu.

Seriam 10 horas da noite do dia 23 do corrente, estavamos, eu e alguns socios da referida sociedade no numero dos quaes se contavam o muito digno e zeloso administrador d'este concelho e o respeitavel chefe do partido progressista d'esta localidade, o sr. dr. José Maria Soares e Castro, entretidos com as diversões que offerecem estas casas de recreio, quando de repente ouve-se a detonação d'um tiro proximo da porta principal da mesma casa e que nos pôz a todos em sobresalto.

Em acto continuo corremos ás janellas e todos reconhecemos, ao passar diante d'um lampião, os dous meliantes, que temendo ser vistos, fugiam em carreira vestiginosa. O sr. administrador, coadjuvado pelo seu amanuense, correu logo em perseguição dos dous criminosos, que protegidos pela noite que estava escurissima, conseguiram evadir-se sem grande difficuldade.

Eis o facto em si que nada vale.

Vamos ás circumstancias que depois se deram n'isso é que está o escandalo, o descaro, a baixesa de character dos dous pandilhas que se prestaram a representar tão ignominioso papel.

Não nos surprenderam porem. Quem manda disparar tiros nas janellas da resi-

dencia do sympathico Reitor de Moreira de Rey, quem convidava assassinos para praticarem eguaes gentilezas na casa do não menos sympathico Reitor de Varzea-cova, quem foi lançar bombas de dynamite sobre a casa do já fallecido regedor de Medello, quem foi desmoranar uma casa em construcção, no lugar da Comieira, porque o seu proprietario tinha praticado o *horroroso crime* de dar o seu voto ao candidato progressista, quem tem feito mil escandalos sem nome, provocando individuos inoffensivos, mas que não perfilham as ideias d'estas renegados, d'estes filhos esquivos da synagoga regeneradora, não é muito, nem pode causar surpresa a algum que praticassem mais esta acção vandallica.

Sempre os mesmos! Sem pondonor e sem honra, sem brio e dignidade lá vão caminhando n'essa vereda de escandalos, porque valha a verdade, são tolos e julgam que por isso podem angariar proselitos.

Quem os leitores da *Correspondencia do Norte* saber o fim que os demoveu a praticar essa acção vergonhosa? Repugna escreever-o; porem, por amor á verdade dos factos lá vai: No dia immediato aquelle em que os dous garotos, os dous ridiculos membros do partido regenerador (salvo muito raras excepções o partido regenerador em Fafe (?) compo-se de canchals d'este faz) foram disparar um tiro contra a porta da sociedade Instructiva e Recreativa, requereram um auto de corpo de delicto, dizendo que se achavam feridos, e que esse tiro tinha sido dado contra elles por individuos filiados n'aquella sociedade!!!

Nisto é que está a malvadez saloia dos dous patfes!

Não vinga a vossa vilhacaria, porque infelizmente para vós, fosteis bem conhecidos.

Temos presenciado todos estes factos e mais alguns que por ver-onha omitimos. Nós sabemos do que sois capazes e ainda esperamos ver mais. Como as repartições publicas vos foram fechados... quando saio de casa deixo o relógio e a bolsa.

Um conselho: é um conselho d'amigo, é d'um homem que vos deseja ver n'aquelle estado florescente d'ou'ora... n'aquelles bons tempos que já lá vão, em que os estaveis tão gordos e sadios:—tende juizo. *Todas as industrias* se podem exercer com tanto que se saiba illudir a lei: não continueis a ser indignos e fazei sempre por merecer o nome que alcançasteis de *picapocs finorios*.

Não continuamos, porque brevemente teremos de voltar a quicada, depois do assalariado — jornalista — correspondente d'esta villa para o *Amigo do Povo* deturpar e desvirtuar os factos como costuma.

SECÇÃO NOTICIOSA

«Espectro da Granja»—Como prenda de consoada, a sociedade Cócó-Tavares, de Lisboa, enviou para Braga, em vez dos afamados basteis, quasi uma columna de famosos sandices, escarnecendo das praticas religiosas dos habitantes d'esta cidade.

A essas praticas chama a folha regeneradora do sr. Eduardo Tavares *velharins ridiculas*, com que se exalta o fanatismo do povo.

Antes de mais nada, convem advertir que nenhum dos tres jornaes opposicionistas de Braga quiz tomar a responsabilidade do que o sr. Tavares escreveu, com o nome de correspondencia d'esta terra, e que nós ultimamente reproduzimos. Nem o *Commercio do Minho*, legitimista, nem o *Constituinte*, nem o *Amigo do Povo*, regenerador, julgaram acertado copiar o ultimo artigo do sr. Tavares; e muito menos approvar o que n'elle se continha. E diga-se para honra dos nossos collegas bracarenseos, nunca nenhum d'elles, embora adversarios do actual governo, transcreveu coisa que no *Espectro* viesse com relação a Braga. Folgamos de lhes fazer esta justiça. Se a voz roufenha do sr. Tavares não desperta aqui sympathia alguma!

Da parte de tres jornaes opposicionistas, este silencio, depois do nosso convite, é a mais eloquente e manifesta condemnação que o *Espectro* podia soffrer. Contra semelhante sentença, que parte de juizes insuspeitos por serem da opposição, e competentes por serem da localidade, o reo Tavares apenas allega o seguinte:—«Supponha» que os nossos collegas da opposição de Braga reprovarão o que escreveu «nós» «so correspondente? *Quid ind?»*

Os collegas que lhe agradeçam o caso que faz da opinião d'elles!

As gros-erias que o sr. Tavares dirigiu a principio isoladamente á Granja bracarense, chegam agora indistinctamente sobre toda a cidade maldicta, que nunca ligou consideração alguma ao immundo papel que elle redige, nem se lembrou de chorar a ausencia de alludido jornalista. Porisso Eduar-

do Tavares, ao abandonar a cidade dos arcebispos, ao entrar para baixo d'aquella *marquise* ausente, que não abriga os passageiros na estação de Braga, por isso elle se encobriu raioso o pó das suas sandalias, desabotoou a túnica cor de pombo, que habitualmente o envolvia, e soltou do peito um brado de maldição, que illudiu ao longe uns tremidos jumentos, obrigando-os a afimarem por aquella sentida nota as suas ruidosas manifestações de colera vehemente.

Hoje a victima predilecta do sr. Tavares é a Associação Catholica. No seu ultimo numero, afirma que em uma reunião d'esta associação presidida pelo sr. Arcebispo D. João Chrysostomo d'Amorim Passoa, «um roupetta (sic) fallado desbragadamente contra a dynastia pedira a cabeça de todos os liberaes.»

O *Commercio do Minho*, que tão affectado se mostra ao sr. arcebispo, de certo não deixará passar, sem o repellir, semelhante insulto dirigido ao prelado bracarense. Se o não fizer, e sobretudo se continuar depois d'isso a transcrever amigavelmente do *Espectro* umas parvoíces, que elle costuma dizer contra o governo, dá occasião a suspeitar-se que algum cordão umbilical o prende a parte menos considerada da regeneração, aquella a que pertence o sr. Tavares.

Ser-lhe ha porem facil provar que o sr. arcebispo não ouviu semelhantes horrores, pelo motivo de que não foram ditos; e que o revd. Martins Capella nem offendeu a dynastia, nem é um Marat sequioso de sangue dos liberaes.

E, embora o *Commercio do Minho* tenha de dirigir-se ao redactor do *Espectro*, o escriptor mais desastrado e desgraçado que Almada e Caellhas tem produzido, pe a ainda accrescentar que o revd. Martins Capella, alem de ser um virtuoso ecclesiastico, intelligente e instruido, é um escriptor muito distincto e elegante.

O *Amigo do Povo* não permitirá tambem que passem sem contestação as calumnias dirigidas à Associação Catholica; e, para tranquilisar o espirito sobresaltado do pobre *sire* de Caellhas, não deixará de lhe affirmar que a essa associação pertencem cavalheiros de todos os grupos do partido liberal; que ali costumam ir como socios os srs. Jeronymo Pimentel e Adolpho Pimentel, dois ex-deputados regeneradores; e que ainda na alludida sessão orou elegantemente o sr. dr. Novaes, digno presidente da camara de Barcellos, candidato regenerador por aquelle circulo na ultima lucta eleitoral, e brilhante ornamento do fóro barcellense.

Que poderá dizer o *Constituinte*, órgão de um partido infernalmente composto de clerigos de ordens sacras e minoristas? Muito, de certo. E, se tambem quizer tranquilisar o *Commercio do Minho* (porque sempre é bom tranquilisar o proximo), poderá dizer-lhe que as leis de proscripção contra os jesuitas não foram feitas pelos partidos liberaes, mas quando era soberano legitimo d'estes reinos o sr. D. José I. quando a sobre Portugal imperava o mais completo absolutismo.

Poderá accrescentar que não deve estranhar-se aos liberaes o sentirem apprehensões contra a ordem dos jesuitas, quando os proprios papas não tiveram duvida em condemnar a companhia de Jesus; e finalmente que, se o *Commercio do Minho* intende dever accusar algum pelo motivo de se acharem ainda em vigor essas leis de proscripção, cumpre-lhe, antes de intentar contra nós semelhante processo, formular a sua queixa contra os srs. bispos, os naturaes representantes da igreja, a que nunca usaram de direito que lhes assiste, como membros do parlamento, para propor semelhante revogação.

A elles primeiro, e depois a nós.
E por hoje basta.

Assassinato—Ante-hontem, pelas 11 horas da noite, foi cobardemente morto o policia n.º 7, Alípio Augusto Leite Guimarães.

Segundo as informações que temos—uns 3 individuos estavam á porta d'uma taberna da rua de D. Pedro V pedindo em altas vozes ao dono que lhes abrisse a porta e lhes desse de comer: este recusava-se por ser fóra d'horas, á noite, e o guarda civil que servia de cabe e rondava a rua, disse-lhes em bons termos, que fossem para suas casas: os individuos continuaram a gritar para que lhes fosse aberta a porta e, como o policia pela segunda vez e ainda com boas palavras lhes recommendasse que se retirassem, um dos infractores segurou-o pelas costas e outro cravou-lhe um instrumento perforante, o que lhe causou a morte quasi subita.

O assassino foi um tal *Tonco*, bem conhecido em toda a cidade, na policia e nos tribunals, pela sua perversidade e pelos desgostos continuados que tem causado a sua familia.

Os outros dois dizem-nos ser um tal *Sete*, individuo, que ha tempos matára um hespanhol com uma acha e um tal Castello Branco de Villa Nova de Famalicão. O *Sete* foi logo preso e o *Tonco* só o pôde ser hontem pelas 9 horas da manhã, em um quintal da Senhora a Branca. Se não fosse as providencias, que as auctoridades tomaram, elle não chegaria vivo á cadeia, por que grande multidão de povo o acompanhava gritando *morra, morra!* e alguns individuos procuravam aproximar-se do reo para o punir por suas proprias mãos.

No lugar do crime, pelas 11 horas da noite, compareceram todas as auctoridades, governador civil, delegado do procurador regio, administrador do concelho, commissario de policia, regedor e muito povo.

A's frentes das casas da Senhora a Branca e a todos os quintaes foram postados guardas de infantaria e policia civil para que o criminoso, que para ali se refugiara podesse ser capturado.

O policia assassinado tinha 30 annos, fóra militar e era considerado por todos como a perla da nossa policia civil.

As praças do corpo de policia collectaram se todos, revertendo o producto da sua subscripção em beneficio da viuva que ficou grávida e, sendo acometida de loucura, deu á luz uma criança morta.

As despesas do funeral são feitas á custa do exm.º governador civil.

Excomunição—A *Nação* excomuniou o *Commercio do Minho* São excomunições entre familia, que pouco deveriam prestar, se o sr. D. Miguel Sotto-Mayor não se despedisse de redactor d'esta ultima folha. Se nós tivéssemos auctoridade para excomungar, d'esde ha muito tinhamos tambem excomungado o religioso e seraphico *Commercio do Minho*, pelas transcripções, que tem feito d'artigos incendiarios, revolucionarios e insultantes, da *Ordem* e outros jornaes, contra o governo progressista, authorisando-os com o seu beatifico apoiado.

Sentimos que tão tarde a *Nação* conhecesse o seu correlligionario (?) politico de cá.

Fallecimentos—Falleceu no dia 24 do corrente o honrado artista, o sr. José Antonio de Paiva, morador na rua dos Cliaões, nosso antigo e lealissimo correlligionario. Com profunda magua lamentamos a perda de tão sincero, constante e provado amigo e namorado de seu caracter.

A sua contristada familia enviamos complimentos de sentidos pezaes.

Na igreja dos Congregados ás onze horas, haverá amanhã, quinta feira, uma missa que alguns amigos do fallecido mandam celebrar por sua alma.

Tambem falleceu ante-hontem a exm.ª sr.ª D. Luiza Carlota Ferreira de Mendonça.

Assembleia Bracarense—Procedeu-se no dia 23 do corrente á eleição da direcção que tem d'administrar a Assembleia Bracarense no futuro anno.

Foi reeleito presidente o sr. dr. Adriano Carneiro Sampaio, e eleitos os srs. João de Paiva de Faria Brandão, vice-presidente, Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena, primeiro secretario; Gaspar Sotto-maior Pizarro, segundo secretario; Francisco Antonio d'Araujo Reis, thesoureiro.

Sairam eleitos directores os srs. João de Souza Machado, Fernando Castiço, Vasco Jacome, José Alves de Moura, José Borges de Faria, Jacintho Queiroz, Lourenço da Cunha Sotto-maior, Henrique Thomaz Branco, José Firmino da C. Freitas, Henrique Carlos d'Andrade, Joaquim Maria da Costa Rebelo, e Custodio Joaquim Freire.

Partida—Já partiu para a capital o sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, illustre deputado pelos Arcos de Val de Vez.

A *gare* do caminho de ferro foram despedir-se de sua exc.ª e sua exm.ª familia, o sr. governador civil, administrador do concelho, commissario de policia, quasi todo o centro progressista, deputados Penha Fortuna e Alves Matheos, director das obras publicas, Alfredo Campos, Antonio Maria Peixoto, director do telegrapho-postal, Joaquim Rebelo, diferentes empregados publicos, Joaquim Carvalho Braga, Intendente da Pecuaria, e muitos outros cavalheiros cujos nomes nós não recordam.

Baile de mascarar—Começaram no sabbado os bailes de mascarar em um salão da rua de Santa Maria. Estiveram pouco concorridos.

Pares do reino—Reune amanhã o conselho d'estado para approvar a lista dos cavalheiros que vão ser elevados ao pariato.

Cemiterio—Durante a semana finda effectuaram-se os seguintes enterramentos: Homens 5, mulheres 2, creanças 2 do sexo masculino.

LITTERATURA

ELLA

Quando a vi meiga, á janella,
Arehatadora, bella,
Pareceu-me uma pintura!
Quando a vi orar na igreja,
Esta fada bemfazeja
Pareceu-me uma esculptura!
Quando a vi a passeiar
No jardim, triste, a scismar,
Tero lyrio me par'ceu!
Quando a vi no baile, linda,
De tanta belleza, infinda,
Lembrou-me um anjo do ceu!
E quando a vi terna a olhar...
E depois por mim chamar,
Eu bem disse o creador,
Sen saber o que pensar...

X. G.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, agradecem summamente pehorados a todas as pessoas que se dignaram cumprimentar-os por occasião do fallecimento de seu innocente filhinho, e assistiram aos resposos de gloria que por sua alma tiveram lugar na capella do cemiterio no dia 9 do corrente, a todos protestam o seu profundo reconhecimento:

Braga 13 de Dezembro de 1880.
Maria Carolina Lopes Cardozo e Brito
Manoel José Barbosa de Brito. (242)

Os abaixo assignados, agradecem extremamente pehorados, a todos os Ill.ºs exc.ºs srs. que os cumprimentaram por occasião do passamento de seu sempre chorado pae, Felix José Fernandes, e o acompanharam na noite do dia 16 para a Real capella de Santa Cruz e assistiram na mesma no dia 17 ao officio de sepultura, a todos tributam um sincero e indelavel reconhecimento, pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente.

Braga 20 de dezembro de 1880. (251)

Maria das Dóres de Sousa Oliveira.
Feleciano Fernandes de Sousa Oliveira.
José Fernandes de Sousa Oliveira.

Theatro de S. Geraldo

Sabbado 1 de Janeiro

Beneficio do illuminador e aderecista do theatro.

A comedia em 3 actos
OUTRO GALO TE CANTARIA
e uma outra comedia.

ANNUNCIOS

Linda e bem situada propriedade

Vende-se uma linda propriedade, murada, com agua jencanada, grande quantidade de arvores fructiferas e bouça independente.

Esta magnifica propriedade que está situada na freguesia de Carrasedo, lugar do Monte, concelho d'Amareis, pertenceu ao finado João José Joaquim da Silva Lobo, da mesma freguesia.

Equalmente se vende uma morada de casas, na rua do Conselheiro Januario com o n.º 42 A 42 B, pertencente ao mesmo finado.

Quem as pretender e queira tractar pode dirigir-se a D. Carolina da Silva Lobo, na mesma casa, ou a Feleciano José de Sousa, Rua Direita da Cruz de Pedra n.º 67. (246)

EDITAL

Pela Repartição Districtal de Obras Publicas de Braga,

Faz-se publico que no dia 14 do proximo mez de janeiro pelas 12 horas da manhã, serão praceadas em hasta publica na administração do concelho de Celorico de Basto tres empreitadas concernentes á estrada

districtal n.º 12 (bis) de Mondim de Basto á estação do caminho de ferro do Douro, em Cahide, lanço do Areal do Castello de Moveira ao Lameirão.

As referidas tarefas são de pavimento, obras accessorias e muros de resguardo, sendo a base de licitação da primeira a quantia de reis 6:000\$000, da segunda de 400\$000 reis, e da terceira 77\$000 reis.

A medição circumstanciada do trabalho a executar, bem como as condições da arrematação constam dos editaes, datados de 15 do corrente mez, e mandados affixar nos lugares mais publicos do districto.

Quaesquer esclarecimentos serão prestados em todos os dias uteis, d'esde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde na repartição abaixo mencionada.

Repartição Districtal de Obras Publicas de Braga, 22 de Dezembro de 1880

O engenheiro chefe da Repartição
Antonio Placido da Vasconcellos Peixoto. (252)

Arrematação

O conselho administrativo do regimento d'infanteria n.º 8 faz publico que, no dia 3 do proximo mez de janeiro, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do mesmo conselho, tem de proceder novamente á arrematação dos medicamentos em tratamento no hospital militar, por assim lhe ter sido ordenado pela repartição de saude do exercito que não approvou a arrematação feita em 7 do corrente mez.

Quartel, em Braga 25 de dezembro de 1880.

O secretario do Conselho
Joaquim Moreira da Silva Couto
Alfereis d'infanteria 8 (253)

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio de Ribeiro no dia 16 do mez do janeiro do anno de 1881, por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, se tem de proceder a arrematação da propriedade abaixo declarada e descrita no inventario por fallecimento de Ignacio José Ribeiro da Costa, morador que foi n'esta cidade, e cuja propriedade é a seguinte: Uma morada de casas sobradadas com seu quintal e poço na rua de D. Pedro, 5.º d'esta cidade, com o n.º 23 e pertencente ao filho do fallecido, Luiz, auzente no imperio do Brazil; e vae á praça no valor de sete centos mil reis, por assim ser de liberado pelo conselho de familia, por isso todas as pe soas que na mesma quizer lançar poderão comparecer no dia, hora e local designado.

Braga 18 de dezembro de 1880.

O escrivão
João Marcos d'Araujo Ribeiro.
Verifiquei a exactidão
Adriano Carneiro de Sampaio (253)

Novo estabelecimento de Ourivesaria

Feleciano José de Sousa, caixeiro que foi do antigo ourives João José da Fonseca, abre por toda a semana proxima o seu novo estabelecimento de ourivesaria na rua Nova de Sousa n.º 17 A 17 B.

Compra e vende objectos d'ouro e prata e fabrica toda e qualquer obra concernente á sua arte.

O annunciante espera a coadjunção des seus amigos. (247)

